



# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1888

## A emigração

Um dos problemas mais complexos e importantes da economia social é, indubitavelmente, o da emigração, que, no nosso paiz, reclama um reflectido estudo, e prompta solução.

Nos grandes centros populosos, onde abundam braços e escasseia o trabalho, a emigração torna-se indispensavel, pois do contrario o pauperismo e o latrocinio augmentariam notavelmente; porem quando entre a população e o trabalho não ha desequilibrio, a emigração torna-se prejudicialissima porque a falta de braços, affecta todas as industrias, que não podem desenvolver-se vantajosamente.

Um paiz onde a população trabalhadora escasseia, é quasi um paiz sem vida, porque para se progredir é indispensavel trabalhar-se, e para o trabalho é necessario braços.

Em Portugal ha excesso de população em alguns pontos, mas notavel falta em outros. Este desequilibrio é que, pelos melhores meios, é preciso combater, já encaminhando os colonos para os pontos menos populosos do paiz, como o Alemtejo, auxiliando assim a sua colonização, e já dando incremento ás nossas industrias, proporcionando meios de subsistencia a qualquer excesso de população.

Os nossos governos, tratando simplesmente de fazer politica, têm descuro-

do sempre questões de alta importancia, que, como esta, se impoem á sua attenção e estudo.

O Brazil tem sido constantemente, para os portuguezes um ponto de attracção; e, sem querermos negar a importancia do auxilio monetario que de lá nos vem, não podemos deixar de reconhecer que essa miragem seductora é fatal a uma grande parte dos nossos emigrantes, que, em vez de encontrarem ali a fortuna que buscam, encontram muitas vezes a morte e não poucas a miseria.

O Brazil, que já precisava de colonos e attrahia para lá a emigração, muito mais ha de sentir d'ora em diante a falta de braços, por causa da abolição da escravatura, porque os pretos, excessivamente indolentes, não se sujeitam ao trabalho; e assim está Portugal ameaçado d'um augmento de emigração para aquelle imperio.

Mas que se tem feito para evitar a emigração? Nada, absolutamente nada, porque, infelizmente no nosso paiz tudo que não seja politica não tem importancia para os governos, correndo este importante assumpto á mercê dos ambiciosos, que miram a locupletar-se á custa da humanidade, já sacrificando as incautas victimas em que mercadejam, e já arruinando consideravelmente a agricultura e a industria pela falta de braços.

Lucta a agricultura com uma terrivel crise, que a emigração aggrava, e não se auxiliam os agricultores para poderem cultivar mais vantajosamente os terrenos,

empregando, com salarios remunerativos, muitos trabalhadores, que, obrigados pela necessidade, abandonam a patria, para hir procurar n'essas longinquas paragens d'alem-mar uma fortuna illusoria, que os especuladores lhes promettem como certa e infallivel.

Pelo contrario, não só se deixam campear impunes esses ignobis mercadores de carne humana, sem se oppor um dique á impetuosa corrente das suas criminosas especulações, mas, ainda mais, da-se causa, com leis vexatorias, a essa mesma emigração.

A lei do recrutamento, demasiadamente rigorosa, e as taxas de remissão excessivamente subidas, estão sendo uma das principaes causas da emigração clandestina, que augmenta assombrosamente.

Lembrem-se os governos de que não pode existir estado sem thesouro; thesouro sem receita; receita sem contribuições, e estas sem rendimentos agricolas e industriais, que habilitem os contribuintes a pagal-as, e que, nem a agricultura nem a industria podem render nada sem braços para o trabalho.

A fonte principal da riqueza publica, principalmente no nosso paiz, essencialmente agricola, é a agricultura, de cuja prosperidade ou decadencia se resentem immediatamente o commercio e a industria; paralisada aquella, manifesta-se a crise em tudo, o definhamento geral; e em um caso d'estes, a quem ha o governo de exigir o pagamento das contribuições,

sem o que não pode viver? se bem a sério o deploravel Remedeie-se o mal em futuro que nos espera e quanto é tempo, e encare- que nos está propinquos.

## PEROLAS E DIAMANTES

### CREPUSCULO

Em tu sendo velhinha, se estenderes  
Os olhos pela quadra em que vivemos,  
Presos no laço de ideaes externos,  
Formando um ser, composto de dois seres.

Passará lentamente na tua alma,  
Como echo de musica divina,  
Em ambiente ideal de balsamina,  
Um som de mocidade, ingenua e calma.

E verás, entre as brumas do passado,  
Como sorriso pallido da sorte,  
Um vulto, já levado pela morte,  
Um vulto, que fui eu, o teu amado.

Has-de vê-lo, no intimo do peito,  
Como lampada em templo solitario,  
E chorarás o triste visionario,  
No silencio dos tumulos desfeito.

Expirou, porventura, murmurando  
Uma prece,—o teu nome estremeado,  
—Unção de luz o ultimo gemido  
D'uma existencia, aos poucos, desmaiando.

E pela face, encarquilhada e branca,  
Que outr ora o meu olhar encheu de rosas,  
Hão-de rolar te as lagrimas saudosas,  
Que ninguém, n'este mundo, nos estanca.

As lagrimas consolam. São na vida  
Um balsamo infinito de saudade;  
Caem, dentro da alma dolorida,  
Como a expressão suprema da piedade.

1888

Joaquim de Araujo.

### Missas

O sr. conego, abbade de Penescaes, disse uma missa no dia 23, na egreja parochial d'aquella freguezia, pela alma do Conde da Aurora, por ser o trigésimo dia do passamento d'aquelle nobre titular.

—Na capella do cemiterio da villa de Prado, mandou resar, o sr. José do Souza Lima, filho do benemerito commendador Antonio José de Souza Lima, no dia 24, uma missa pela alma de sua extremosa mãe.

Assistiram grande numero de pessoas.

## FOLHETIM

### A GUITARRA

(imitação do hespanhol)

O artista tem tambem a sua lyra, como o poeta:—é a guitarra.

Nella canta os seus amores e as suas tristezas, fazendo-lhe vibrar as cordas com entusiasticos estremecimentos de jubilo, principalmente se tem noiva e se tem dinheiro.

Do fundo da guitarra evocam os zelos, horriveis tempestades, e o suspiro amoroso que, da sua ja-

nella, envia ao trovador a Julieta enamorado, ao passar pelas cordas da guitarra vibra-lhes uns sons deliciosos só comparaveis aos que existem nas melodiosas musicas celestes.

A guitarra é uma companheira fiel e delicada tanto dos que sofrem como dos que amam.

Em frente da minha casa mora um excellento rapaz, que tem diante de si um futuro ridente a desabrochar em glorias e em fortuna. O meu visinho vae dentro em breve receber a sua carta de bacharel em medicina.

Tem uma noiva, minha visinha tambem. Mas que visinha! Que noiva! Que mulher!

Um dia perguntei-lhe a quem é que elle estimava mais, se á noiva se á guitarra.

Respondeu-me:

—Isso são lá perguntas que se façam! . . .

—Vamos . . . eu hem sei que é a noiva . . .

—Pois está enganado. É á guitarra.

E era verdade.

—Porque este instrumento, — disse-me elle, concluindo e indicando a guitarra, — é o meu proprio coração. Com elle sente as dores e os prazeres, com elle e para elle vive, emfim. As cordas d'esta guitarra são as libras do sentimento, onde ri ou chora a minha alma.

A guitarra não é um simples instrumento musical. Muitas vezes é tambem uma especie de berço onde se embalam fagueiramente as nossas esperanças douradas pelo sol da mocidade e acalentadas pelo amor. Outras vezes é um alaud de donde sae, n'uma infinita modulação, o ultimo adeus ás nossas illusões desfeitas pelo sopro do desengano.

O que é a guitarra nas mãos de um estrangeiro? Um instrumento curioso para figurar em qualquer museu de archéologia e ahí orientar as dilettanti acerca da musica prehistorica.

Para muitos é tambem um moavel ruidoso que encommoda os órgãos accusticos dos apaixonados da arte moderna

Para se conhecer verdadeiramente

le o que é a guitarra, é necessario ouvi-la em terra estranha, impensada e subitamente, longe, muito longe, do que é nosso!

Então, e só então, podem comprehender-se os segredos que encerra esse instrumento, em cujas notas a gente ouve os rumores da folhagem, os bramidos das ondas e dos ventos patrios, e palavras e beijos e caricias e benções que, de longe, nos enviam aquelles que nos estimam.

Só então a gente comprehende como se pode morrer aberta a veia que dá o que dá o pranto—como se morre aberta a veia que dá o sangue.—ouvindo os sons melodiosos de uma guitarra.

Porto.

Alberto Bessa.

**Visconde da Torre**

Este illustre titular acompanhado de s. exc.<sup>a</sup> esposa, foi passar alguns dias a Coimbra e, á Granja e Figueira da Foz.

**A justiça do sr. Arcebispo**

Os parochianos de Barbudo devem estar satisfeitos com o bom exito que tiveram as suas reclamações, junto do venerando prelado d'esta archidiocese.

Os seus desejos foram completamente satisfeitos e a estas horas está reintegrado no exercicio das suas funções o bondoso abba de Barbudo, victima das perseguições acintosas do arcepreste, d'este julgado ecclesiastico.

Procedeu cavalheirosa e sensatamente o sr. arcebispo primaz, cujo nome a esta hora é bendito por um grande numero de cidadãos d'este concelho a quem repugnou sobremodo a ineptia villa que feria o antigo parochiano na sua honra de sacerdote e na sua dignidade de homem de bem.

Felicitemos o digno abba de Barbudo e os seus parochianos, mas sobretudo felicitemos o venerando prelado, cuja consciencia decerto lhe está a estas horas applaudindo a boa acção praticada.

Pedimos porem a sua excellencia que complete a sua obra e que viva este concelho dos constantes conflictos de a conservação do actual arcepreste todos os dias suscita.

**Nascimento**

A esposa do nosso prezado amigo e dignissimo escrivão de fazenda d'este concelho, o sr. Arthur Norton da Silva Rosas, deu á luz no sabbado passado, 21, uma formosa criança do sexo fomenino.

Os nossos cordeacos parabens.

**Comicio**

Prepara-se para breve um imponente comicio, que se realisará n'esta villa, para pedir a immediata demissão do sr. Arcepreste.

Lavra grande indignação, tanto entre o clero como entre o povo de diferentes freguezias, contra o modo vingativo e pouco religioso porque tem procedido aquelle ecclesiastico no desempenho de suas funções.

**Nomeação**

Acaba de ser novamente collocado á frente da repartição de fazenda d'este districto o ex.<sup>mo</sup> sr. Joaquim Albano Correia de Freitas Corte Real, que até agora tem dirigido, com toda a intelligencia e zelo, o serviço de inspecção de matrizes d'este districto.

O sr. Corte Real é um funcionario trabalhador e animado de bons desejos de acertar; como inspector de matrizes n'este districto houve se sempre com toda a cordura e dignidade, desempenhando honradamente as funções d'este cargo; soham-nos por isso motivos para crer que o sr. Corte Real hade sempre merecer o aplauso que n'este momento e do melhor grado, tributamos a tal nomeação.

**Fallecimento**

O sr. Lourenço Soares Rodrigues, capitalista muito considerado, e dignissimo vice-presidente da camara municipal d'este concelho, acaba de ser ferido no seu coração de pae extremoso, pelo fallecimento de sua filha a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Roza de Jesus Soares Rodrigues, esposa do sr. Antonio José dos Santos, negociante da cidade de Braga.

A desd'osa senhora falleceu na segunda-feira passada, victima d'uma tuberculose, da idade de 28 annos, deixando uma profunda saudade, inspirada pelos seus nobres sentimentos.

O cadaver foi conduzido na terça-feira a noite, da cidade de Braga para a capella de Santo Antonio, n'esta villa.

Ao enterro, que se realisou na quarta-feira de manhã, concorreu um grande numero de pessoas, tanto d'este concelho como de Braga.

Fechou o caixou o sr. dr. Francisco Dias Lima.

A's borlas pegaram os srns. Ahilio João Pereira Pinheiro, camarieta; dr. Domingos Manoel da Carvalho Abreu, delegado do procurador regio; Joaquim Jeronymo Ferreira, capitalista; e Frederico Augusto Pereira de Castro, representante da illustre casa da Boca, de Barbudo.

Ao sr. Lourenço Soares Rodrigues a quem este golpe veio amargar o seu coração, e a toda a familia da infeliz senhora, enviamos a expressão sentidissima da nossa condolencia.

**Doente**

Tem estado doente a ex.<sup>ma</sup> Baronesa da Urgeira. Estimamos as melhoras d'esta virtuosa senhora.

**Repartições publicas**

No edificio do Paço do Concelho, (em todas as repartições e nos corredores) ha uma extraordinaria falta de limpeza que custa a admittir.

Pedimos á illustre vereação que resolva o meio mais facil de evitar esta falta d'assoio.

**Estudantes**

No Seminario de Braga fez os exames de physophia e latin, ficando approved, o sr. Antonio José de Sousa, d'esta villa, estudante que pela sua applicação ao estudo e pela sua intelligencia, tem tido uma carreira distincta.

Os nossos sinceros parabens.

O sr. Abel Soares Rodrigues, filho do sr. Lourenço Soares Rodrigues, acaba de fazer exame do 5.<sup>o</sup> anno de mathematica no Lyceu de Braga, ficando approved, pelo que felicitemos o brioso estudante.

**As cadeias**

Consta-nos que na quinta feira se travou entre os prezos das cadeias e a mulher que lhe fornece a comida, uma contenda vergonhosa, a que deu causa a má qualidade dos alimentos. Os prezos dizem que é impossivel o caldo que a fornecedora lhes dá e chegam a atirar com elle fora. Na quinta feira o des-

contentamento dos prezos deu em resultado trocarem-se palavras offensivas da moral publica, entre elles e a fornecedora.

Lastimamos o facto, mas vem elle dar força ao que já, por diferentes vezes, aqui temos dito.

A aglomeração de prezos nas cadeias d'esta villa é prejudicial e altamente incomprehenivel.

Pedimos licença para lembrar ao digno delegado do procurador regio a necessidade do fazer remover, não attendendo a pedidos de interesse pessoal do terceiros, para as cadeias de Braga, os prezos que já estão a cumprir sentença.

As cadeias d'esta comarca, além da falta de segurança, não teem condições d'especie alguma para terem mais de tres ou quatro prezos.

Bem sabemos que *alguem* se empenha para que essa remoção se não faça, mas a isso é que o digno delegado do procurador regio não deve attender de fórma alguma. Confiamos em que s. exc.<sup>a</sup> saberá, com o seu elevado criterio, resistir ás importancias, e isto para bem dos desgraçados a quem a má estrellia collocou na triste posição de prezos... nas cadeias de Villa Verde!

Ao sr. administrador do concelho pedimos, tambem, que mande fiscalisar o modo porque se cumprem as clausulas do contracto respeitantes ao fornecimento dos alimentos.

Voltaremos, mais do vagar, a occupar-nos d'este assumpto.

**Matrizes**

Principiam os trabalhos na freguezia de Covas.

**Estudante distincto**

O sr. Joaquim da Motta Macedo, filho do sr. Joaquim Dias de Macedo d'Atheães, vereador da camara d'este concelho, acaba de obter o primeiro premio, no 3.<sup>o</sup> anno de theologia da Universidade de Coimbra.

E' uma distincção merecida que muito honra o estudioso e intelligente academico, tanto mais quanto é cer-o que, entre nós, não é vulgar ver taes distincções.

**Doença**

Encontra-se doente, em Braga, a esposa do sr. Manoel Joaquim Gonçalves Braga, capitalista muito considerado e procurador á Junta geral do districto.

**Festividades**

Como annunciamos realisou-se na igreja parochial d'esta freguezia, a festividade do SS. Sacramento.

Foi pregador o rev.<sup>o</sup> abba de Duas Igrejas, que n'um sermão eloquentissimo e superiormente pensado, revelou mais uma vez os seus vastos recursos d'orador, e a sua não vulgar intelligencia.

Hoje é em Barbudo, a festividade de Sant'Anna. Houve hontem musica e fogo, e hoje, haverá missa cantada, sermão, procissão, e arraial.

Costuma ser uma festividade muito concorrida.

Tambem se festejou no domingo passado, em Turiz, a imagem de S. Sebastião.

**Pancadaria**

Quiteria d'Araujo, d'esta villa, queixou-se na administração do concelho, de que fora espancada na noite de 25, pelas 8 horns da noite, por um tal Antonio Gonçalves (o Fardel) e a sua cara metade.

Lá vae caminho d'averiguações o respectivo aulo.

**Approvação**

Acaba de concluir a sua formatura em Direito, na Universidade de Coimbra, o sr. José Luciano Teixeira Sepulveda, mancebo estimadissimo, dotado das mais bellas qualidades, e altamente sympathico.

Sentimos verdadeira alegria em noticiarmos este acontecimento que veio encher de satisfação todos os amigos do novo bacharel.

A seu pae, o sr. dr. João Antonio de Sepulveda illustre conservador e distincto advogado d'esto concelho, hem como a toda a ex.<sup>ma</sup> familia do sr. dr. José Luciano, damos os mais cordeacos parabens.

**Cabo submarino**

Acaba de ser nomeado pela Companhia The Castreana South, Africa, um empregado para escolher sitio, onde se construa a ligação de Mossamedes e Benguella com o novo cabo submarino entre a Europa e a Africa. E' um melhoramento de summa importancia.

**Condes de Bretlandes**

Na passada terça-feira vieram de passeio á Loureira, estes illustres titulares. Acompanhavam-nos os srns. Antonio Maria Lobo e Victorio Feio.

**Emigração**

E' do nosso collega a «Maria da Fonte» o artigo que sobre esta epigrapho publicamos.

**Ninhos e Ovos**

A acreditada livraria editora Cruz Coutinho acaba de lançar ao mercado, n'uma edição primorosa, um bello livro do Eduardo de Sequeira, o infatigavel e estudioso auctor da *Guia do Naturalista*, ainda ha pouco publicada.

*Ninhos e Ovos* é o titulo do novo livro do sr. Sequeira, e ali encontrará o leitor as mais uteis indicações, os mais proveitosos conselhos para o trabalho de colleccionação d'aquelles bellos productos da natureza.

Não é propriamente esta uma obra scientifica. Não faltam ali, é certo, manifestações da rudicção do auctor; aqui e ali apparecem mesmo dados scientificos por entre os festões do estylo primoroso em que a obra é escripta —mas vê se que a precau-

ção do auctor foi antes escrever um livro para *amadores*, para curiosos.

Não vae mesmo mal nas mãos gentis d'uma dama este bello livrinho que lhe ensinará um novo entretenimento e que lhe ministrará uma proveitosa e utilissima distracção para o espi-rito.

De resto a edição primorosa como é, com bellas gravuras e magnifico papel dá ao trabalho do sr. Sequeira o direito de tomar logar tanto na mais luxuosa sala ou entre as flores do *boudoir* d'uma dama como na estante de um estudioso.

Recommendamos o livro aos nossos leitores e sobretudo ás nossas leitoras, que por certo nunca se arrependerão de o terem adquirido.

Felicitemos o auctor e os benemeritos editores Cruz Coutinho.

**Incendio em um comboyo**

Em um comboyo que, no dia 24 do corrente passava na estação de Penafiel, incendiou-se um wagon que levava alguma polvora. O incendio, porem, foi sentido a tempo de se dominar antes de chegar á polvora, evitando-se assim a explosão.

O comboyo chegou á dita estação com algum atraso.

**Ascensor em Coimbra**

Vae brevemente ser estabelecido pela companhia portugueza de ascensores, um novo ascensor em Coimbra, ligando a rua de Ferreira Borges ao bairro alto d'aquella cidade.

**Cura importante**

Em agosto de 1886, foi enviado pelo digno administrador d'este concelho, ao hospital d'alienados do Conde de Ferreira, José Antonio Gonçalves, do lugar da Catorella, d'esta villa. A doença de que fora atacado, motivou-a umas offensas graves que recebera dum ou ro individuo já processado por tal crime.

Os dois exames medicos-legaes a que se procedeu n'aquelle hospital, os peritos declararam que a doença era incuravel e impossibilitava o doente por toda a vida, para cuja etiologia tomaram como elemento o traumatismo.

Dá-se agora a circumstancia imprevista de que o doente José Antonio Gonçalves, está completamente restabelecido, des-truindo-se, por esta razão, a aggravante, imposta no aggressor.

**Tunel myterioso**

Descobriu-se ha dias a existencia d'um subterraneo junto da estação de Campanhã, que dá passagem occulta a contrabando.

Um official da fiscalisação aduaneira, andando de ronda, viu uns vultos perto d'um posto fiscal. Pareceu-lhe caso extraordinario e marchou para a sentinella, para ver se estava vigilante, e ao voltar ao sitio onde vira os vultos, já estes tinham desaparecido. Na seguinte noite voltou ao local, e occultando-se entre umas ramagens, viu os individuos metterem-se para debai-

xo do solo. Correu ao sitio e descobriu occulta sob a relva a entrada d'um subterraneo.

O official deu parte aos superiores, procedeu-se a busca e exame, e appareceu um caminho subterraneo, por onde eram passados muitos contrabandos.

## ANNUNCIOS

### AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, esposo, paes e irmãos da fallecida e sempre chorada Rosa de Jesus Soares Rodrigues dos Santos, na impossibilidade de agradecer particularmente a cada uma das pessoas que se dignaram assistir ao officio e responsos de sepultura, que se realisaram na capella de Santo Antonio, freguezia de S. Paio de Villa Verde, bem como a todos aquelles que com os seus valiosos serviços, favores, visita e assistencia se empenharam em minorar as afflicções produzidas por um tão doloroso transe; vem por este meio penhoradissimos protestar a todos o seu eterno reconhecimento e profunda gratidão.

Antonio José dos Santos,  
Lourenço Soares Rodrigues,  
Costodia Maria Rodrigues,  
Constantino Soares Rodrigues,  
Adelino Soares Rodrigues,  
Abel Soares Rodrigues,  
Alvaro Soares Rodrigues. (112)

### COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

No inventario a que officiosamente se procedeu por obito de Custodia Maria Gonçalves, moradora que foi no lugar do Monte de Baixo da freguezia e comarca de Villa Verde, correm editos de trinta dias, nos termos e para os effectos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do codigo do processo civil.

Villa de Verde 21 de Julho de 1888.

O escrivão  
Gaspar Augusto Telles.  
Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito  
(113) Magalhães.

### Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão—Faria—correm

editos de 30 dias para os effectos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do codigo do Processo Civil, no inventario de Luiz Antonio Gonçalves, do lugar do Ribal, da freguezia de Athães, da mesma comarca.

Villa Verde 11 de Julho de 1888.

O escrivão,  
Manoel Henrique de Faria.  
Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
109) Magalhães.

### Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias citando quaesquer credores, herdeiros e legatarios incertos, e bem assim os interessados auzentes em parte incerta no imperio do Brazil Antonio Martins, e José Martins, para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisco Martins, viuvo, morador que foi no lugar de Gouvim, freguezia de Valdreu, sem prejuizo de seu andamento.

Villa Verde 9 de Julho de 1888.

O escrivão  
Antonio Thomas Lopes d'Azevedo  
Guimarães.  
Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito  
110) Magalhães.

### Caminhos de Ferro do Minho e Douro

Serviço combinado com a Companhia do Caminho de Ferro do Porto á Povoá e Famalicão

#### AVISO AO PUBLICO

Temporada de banhos do mar na Povoá de Varzim desde 1 de Julho até 15 d'outubro do corrente anno, vender-se-hão de Braga bilhetes de IDA E VOLTA de todas as classes para a Povoá de Varzim, validos pelo prazo de 60 dias pelos seguintes

#### PREÇOS

De Braga á Povoá 1.ª 1\$410  
de Varzim e volta 2.ª 1\$280  
3.ª 800

#### OBSERVAÇÕES

Não se vendem meios bilhetes de ida e volta. É concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem. Os excedentes d'este pezo serão

taxadas em conformidades com as tarifas geracs de cada uma das linhas.

Os passageiros com bilhetes de 2.ª classe das linhas do Minho e Douro tem logar de 1.ª na linha da Povoá, e as de 3.ª classe em 2.ª.

Porto 20 de junho de 1888

Augusto Cesar Justino Teixeira.

### Caminho de Ferro do Minho e Douro

#### AVISO AO PUBLICO

Desde o dia 16 do corrente mez, a marcha do comboio n.º 30 (expresso do Douro) que se realisa ás segundas-feiras será o seguinte:

| Estações         | h. m. | p. |
|------------------|-------|----|
| Barca d'Alva     | 2-0   |    |
| Almendra         | 2-14  |    |
| Cóa              | 2-33  |    |
| Pocinho          | 2-51  | 2  |
| Freixo           | 3-6   |    |
| Vesuvio          | 3-14  |    |
| Vargellas        | 3-24  |    |
| Tua (definitiva) | 3-52  | 6  |
| Foz-Tua          | 3-54  |    |
| Tua (provisoria) | 3-55  |    |
| Collas           | 4-5   |    |
| Pinhão           | 4-18  | 2  |
| Ferrão           | 4-32  |    |
| Covellinbas      | 4-44  |    |
| Bagauste         | 4-52  |    |
| Regoa            | 5-6   | 6  |
| Molêdo           | 5-16  |    |
| Rêde             | 5-21  |    |
| Barqueiros       | 5-29  |    |
| Porto do Rei     | 5-37  |    |
| Ermida           | 5-49  | 3  |
| Arêgoa           | 6-0   |    |
| Mosteiro         | 6-12  |    |
| Palla            | 6-17  |    |
| Juncal           | 6-32  | 5  |
| Marco            | 6-42  | 1  |
| Livração         | 6-50  |    |
| Villa Meã        | 9-58  |    |
| Cahide           | 7-6   |    |
| Meinedo          | 7-11  |    |
| Penafiel         | 7-23  | 3  |
| Paredes          | 7-31  | 1  |
| Cette            | 7-39  |    |
| Recarei          | 7-48  |    |
| Vallongo         | 8-8   |    |
| Ermeziddo        | 8-20  | 2  |
| Rio Tinto        | 8-30  | 3  |
| Porto (chegada)  | 8-38  |    |

Porto, 6 de julho. de 1888.

O Engenheiro-Director,

Augusto Cesar Justino Teixeira.

### Caminhos de Ferro do Minho e Douro

#### AVISO AO PUBLICO

Desde o dia 15 de julho até 31 d'outubro do corrente anno vender-se-hão no apeadeiro de Moledo do Minho bilhetes de todas as classes e despachar-se-hão bagagens para todas as estações d'estas linhas ou vice-versa, bem como volumes de recovagens, quando o seu peso não exceda a 50 kilogrammas.

O preço dos bilhetes e o transporte de bagagens e recovagens do apeadeiro de Moledo para as estações d'estas linhas, será taxado como se a estação de procedencia fosse a immediatamente anterior no sentido da marcha do comboio. Igualmente para o preço dos bilhetes e do

transporte de bagagens e recovagens com destino ao apeadeiro de Moledo, serão cobradas as importancias como se a estação destinaria fosse a immediatamente posterior no sentido da marcha do comboio.

Porto, 11 de junho de 1888.

### AMINHO DE FERRO DO MINHO E DOURO

Serviço combinado com as Companhias Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, Beira Alta, Porto á Povoá e a Famalicão, Guimarães e Madrid a Caceres e a Portugal.

### Temporada de banhos e aguas thermaes EM PORTUGAL

Tarifa temporaria para bilhetes directos por preços muito reduzidos

| Das estações da frente ás abaixo indicadas ou vice-versa | Classe | Braga, Barcellos, Vizella ou Povoá | Vianna ou Caldas d'Arêgos | Ancora, Caminha, Valença, Molêdo ou Regoa |
|--|--------|------------------------------------|---------------------------|---|
| Torrijos a La Calzada.....                               | 1.ª    | 8:100                              | 8:280                     | 8:640                                     |
|  | 2.ª    | 5:040                              | 5:400                     | 5:580                                     |
|  | 3.ª    | 3:600                              | 3:960                     | 4:140                                     |
| Navarmoral a Casar.....                                  | 1.ª    | 7:200                              | 7:380                     | 7:740                                     |
|  | 2.ª    | 4:500                              | 4:860                     | 5:040                                     |
|  | 3.ª    | 3:060                              | 3:420                     | 3:600                                     |
| Caceres a Herroruella.....                               | 1.ª    | 5:400                              | 5:580                     | 5:940                                     |
|  | 2.ª    | 3:960                              | 4:320                     | 4:500                                     |
|  | 3.ª    | 2:880                              | 3:420                     | 3:420                                     |
| S. Vicente a Valencia.....                               | 1.ª    | 5:040                              | 5:220                     | 5:580                                     |
|  | 2.ª    | 3:780                              | 4:140                     | 4:320                                     |
|  | 3.ª    | 2:700                              | 3:060                     | 3:240                                     |

#### OBSERVAÇÕES

1.ª Estes bilhetes serão vendidos no sentido ascendente, isto é, de Portugal para Hespanha, desde 15 de julho até 31 de outubro e no sentido descendente, de Hespanha para Portugal, desde 15 de junho até 15 de seimbro.

2.ª Não se concedem meios bilhetes

3.ª Os passageiros tem direito, em ambos os sentidos, a ficar em uma estação anterior a designada nos seus bilhetes como destino, mas sempre situada alem das fronteiras em qualquer dos sentidos, isto é: além de Marvão, no sentido Portugal-Hespanha, e além de Valencia d'Alcantara, no sentido Hespanha-Portugal; e a retirar a sua bagagem onde se apearem, quando a tenham registrado para este ponto.

4.ª Aos passageiros que usarem d'esta faculdade será recolhido o bilhete na estação em que se apearem, perdendo, portanto, o direito ao percurso que deixarem de effectuar

5.ª A sua passagem pelo Porto, os passageiros terão a faculdade de demorar-se 5 dias n'esta cidade.

N'este caso, poderão retirar a sua bagagem no Porto, se a houverem registrado para esta estação

6.ª No mencionado prazo de 5 dias incluem-se os da chegada e partida.

Se este prazo de 5 dias for ultrapassado, tornar-se-ha nullo o bilhete.

7.ª Estes bilhetes serão unicamente validos para os comboios que estabeleçam communicação directa entre os pontos de procedencia e de destino dos passageiros e na composição dos quaes haja caruagens da classe que nos bilhetes for designada.

8.ª Ao passageiro que durante a viagem occupar classe superior que o seu bilhete indique, será feita a respectiva cobrança supplementar, em conformidade com as tarifas de cada linha, e não segundo os preços especiaes d'esta tarifa temporaria.

9.ª Os portadores de bilhetes de 1.ª classe d'esta tarifa gozam de regalias eguaes ás de que disfructam os passageiros com bilhetes ordinarios da mesma classe, quando quizerem utilizar logares de luxo ou comboios Sud-express e rapidos Sleeping-cars.

10.ª Concede-se o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem taxando-se os excedentes d'este peso pelas tarifas vigentes de cada linha e respectivas despezas accessorias.

11.ª As operabões aduaneiras a effectuar para a passagem das bagagens na fronteira ficam inteiramente a cargo do passageiro. As companhias combinadas não tomam, portanto, responsabilidade alguma por quaesquer atozos, detenções, avarias faltas etc., que se dêem nas alfandegas durante as eporações de entrada ou de sahida dos volumes de bagagens, quando por qualquer motivo ou pretexto, os aherentes do fisco entendam sustar a seguimento dos volumes, abri-los ou praticar quaesquer actos que reputeem necessarios.

Porto, 8 de julho de 1888.

O Engenheiro-Director,

Augusto Cesar Justino Teixeira.

### Ninhos e ovos

Por — Eduardo Sequeira  
Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

Um vol. br. 1\$000 réis Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampillas ou valles do correio á livraria Cruz Continho, editara, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

**PUBLICAÇÕES LITTERARIAS**

**Os Dramas d'Africa**

romance de sensação  
obra posthuma

Revisto, desenvolvido e completado por Gervasio Lobato & Jayme Victor, com desenhos de Manoel de Macedo, executados pelo processo Gillot.

**Condições d'assignatura**

Lisboa e Porto—Cada semana serão distribuídas seis folhas de oito paginas in-8.º francez, ou cinco folhas e uma estampa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Provincias — A assignatura será paga adeantadamente, na razão de 120 reis cada fasciculo, ranco do porte, contendo doze folhas de oito paginas ou 1 gravura, cuja distribuição se realisar de duas em duas semanas.

Assigna-se em Lisboa na casa editora CORAZZI, rua d'Alalaya, 40 e 50 e no Porto na sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

HENRIQUE ZEFERINO—EDITOR

Rua dos Fanqueiros  
Lisboa

**Contos ao Lar**

por  
Julio Ventura

Um abençoado desterro — a mulher do condemnado.—O vulto branco.—A irmã da caridade.—O anjo da Providencia.—O mendigo.—A louca das prisões.—A Engeitada.

Um volume de 234 paginas impresso em bom papel e com uma formosa capa a cores. Pedidos ao editor.

**OS ANTROS DE PARIS**

Ultima producção de

Xavier de Montepin

Romance em 5 volumes, illustrado com 15 chromo-lytographias, aguarelladas por Manoel de Macedo e executa das na lytographia Guedes. Traducção de A. M. da Cunha e Sá. 10 reis cada folha—10 reis cada chromo—20 reis cada capa habilmente colorida.

Em Lisboa, 60 reis por semana, pagos no acto da entrega.—Na provincia, 120 reis, de duas em duas semanas, pagos adiantadamente.

Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Alalaya, 42, Lisboa.

**A FATEIXA**

Publicação mensal sobre coisas portuguezas

1 volume de 480 paginas collaborado por escriptores distinctos.

Preço 200 réis

Deposito, na livraria de Barros & Filha, rua do Almada, 104 a 114, Porto.

**VIAGENS MARAVILHOSAS**

aos mundos conhecidos e desconhecidos

por

**JULIO VERNE**

Edição popular. Publica-se mensalmente um volume impresso em magnifico papel com duas gravuras.

**PREÇO DO VOLUME**

Brochado . . . . . 200 rs.  
Encadernado em percalina 300 »  
Pelo correio . . . . . 330 »

HISTORIA DE VILLAGRANDE

por  
**GUIZOT**

E recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de armenio Lemos Junior

Grande publicação illustrada com magnificas gravuras

**CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA**

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos e será dividida em 4 volumes. Publicar-se-ão dois fasciculos mensalmente, sendo distribuídos pontualmente no dia 1 e 15 de cada mez. Em Lisboa o Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto de entrega de 100 reis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis. E todavia condição indispensavel a remessa á empra da importancia de dois ou mais fasciculos adiantadamente, com o competente porte do correio. Para o Brasil o preço de cada fasciculo é de 100 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e C.ª Praça d'Alegria, 104—Porto.

**GUIA DO NATURALISTA**

colleccionador, preparador conservador

por

**Eduardo Sequeira**

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . . . 500 reis

Pelo correio franco do porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros 18, a 20. PORTO.

**OS AMORES DO ASSASSINO**

por M. Jogand

Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas cores. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—Um Album da Batalha.

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Chromo—10 reis—Gravura—10 reis—Folha de 8 paginas—10 reis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em Lisboa, na casa editora—Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—e em todas as livrarias do reino.

**CONTOS DE BOCCACCIO**

tradução de

Alfredo de Amorim Pessoa  
Editor, F. Pastor Rua do Ouro, 201.

O Decameron sahirá em cadernetas de 48 paginas formato 18 jezus typo elzevir, completamente novo, impresso em bom papel. Cada caderneta é acompanhada de uma primorosa gravura, impressa em separada, allusiva aos episodios mais interessantes dos contos de Boccaccio.

Publicar-se-ha uma caderneta por semana, pelo preço de 60 reis, incluindo a gravura. A obra será dividida em volumes de mais de 200 paginas, estando cada volume brochado 300 reis.

**EDIÇÃO MONUMENTAL**

HISTORIA

**REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820**

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tam sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume.

As copias para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A copia em separado custa 500 reis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continue aberta a assignatura.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª—editores

RUA DO ALMADA 133—PORTO

**OS MISERAVEIS**

por Victor Hugo

Esplendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Está aberta nova assignatura d'este admiravel romance, em 5 volumes, podendo os snrs. assignantes receber um ou mais fasciculos por semana ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega, ou em volumes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina.

O preço do volumes brochados é o seguinte:

|            |        |    |
|------------|--------|----|
| 1.º volume | 1\$530 | rs |
| 2.º «      | 1\$350 | «  |
| 3.º «      | 1\$250 | «  |
| 4.º «      | 1\$650 | «  |
| 5.º «      | 1\$450 | «  |

Nos volumes encadernados ha o augmento de preço de 850 reis em cada um. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada, 11\$500 reis.

**Contribuição industrial**

Carta de lei de 9 de Maio de 1888

Que modifica e altera algumas taxas e estabelece a forma de pagamento da dita contribuição (conforme a edição official).

A venda nas livrarias e kiosques da capital. Preço 50 reis.

Pedidos a F. A. de Matos, rua de S. Domingos, 39, 2.ª, LISBOA.

EDUARDO DA COSTA SANTOS EDITOR

R. de Santo Ildefonso 4—6 Porto

**A verdadeira situação militar de Portugal**

por

**Luz Pinto de Mesquita Carvalho, tenente coronel de infantaria**

Necessidade d'uma esmerada instrucção professional do soldado—Verdadeiro estado de instrucção militar do soldado portuguez, do cabo, do sargento e do official—Causas que tem promovido o atrazo da instrucção e do saber no official—Defeitos da organização das escolas militares—Decadencia da disciplina e causas que a determinaram.

Um volume que se compõe de 178 paginas impresso em bom papel.

Pedidos ao edictor.

**NOVIDADE LITTERARIA**

Guimar Torresão

**PARIZ**

(Impressões de Viagem)

Um elegante volume de 438 paginas: preço 600 réis; pelo correio 650.

A venda na Livraria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

**BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA**

211, Rua do Almada, 217—Porto

**A FELICIDADE**

por

**HENRIQUE PERES ESCRICH**

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pode sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos madores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empreza precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Rechehe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 217—Porto.